

EDITORIAL

A Universidade Feevale e o Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais apresentam à comunidade acadêmica o segundo volume de 2019 da Revista Prâksis, que está em seu décimo quinto ano. O dossiê desta edição, com dezessete artigos, intitula-se *Gênero, sexualidade e educação: a pesquisa como resistência e possibilidade para o enfrentamento dos discursos reacionários contemporâneos* e foi proposto pelo professor dr. André Luiz dos Santos Silva, da Universidade Feevale, e pela professora dra. Maria Cláudia Dal'Igna, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

A partir de uma perspectiva multidisciplinar, os artigos que compõem este dossiê são os seguintes:

As escrituradas das Marias da Conceição: construção de narrativas históricas situadas, que busca compreender a complexidade étnico-racial do território escolar tomando como base a análise de um recorte de processo pedagógico: as narrativas históricas elaboradas pelas alunas e alunos de escola de ensino fundamental.

A criminalização da homofobia no Brasil: análise jurisprudencial e doutrinária, que tem como objetivo analisar, por meio da análise jurisprudencial e doutrinária, o direito à liberdade de expressão e a criminalização da homofobia.

Dispostas e corajosas: mulheres subversoras de normas em um espaço de aprendizagem do Muay Thai em Camapuã/MS, que busca verificar os preconceitos relacionados à percepção de gênero e homossexualidade em mulheres praticantes de Muay Thai.

Transversalidade de gênero em políticas públicas: uma revisão de literatura, que examina a produção acadêmica sobre o tema citado entre os anos de 2004 e 2016 para descrever ênfases teórico-políticas nele prevalentes, bem como tensões e desafios apontados por esses estudos para sua efetiva implementação.

"Eu não posso ir pra escola do jeito que eu quero": sobre a necessidade de se planejar estratégias de resistência às (hetero)normas. Este artigo investiga o atravessamento das normas de gênero no cotidiano escolar de alunas/os autoproclamadas/os não heterossexuais.

Corpo feminino, corpo político: de fustigado a devorador do instituído busca analisar a construção do corpo das mulheres como resistência e através da Moda.

Questões de gênero na educação de jovens e adultos: levantamento dos trabalhos do enpec (1997-2017), que busca identificar o que os trabalhos na área de ensino de ciências apontam sobre as questões de gênero na EJA, buscando contribuições para o debate, lacunas existentes e vislumbrando perspectivas para o futuro.

Drag queens vão à escola: estranhamentos curriculares e o "pavonear" das diferenças em um espaço institucional é um artigo que descreve e analisa elementos observados em uma atividade com *drag queens* e *drag kings*, que integrou uma gincana escolar da rede estadual de ensino do município de Maringá-PR.

Há diferença? Processos de constituição da identidade profissional de docentes homossexuais busca mapear, descrever e analisar os processos de constituição da profissionalidade de docentes homossexuais, operando com as ferramentas de gênero e sexualidade.

Homens do amanhã: reflexões sobre performances de masculinidades na educação infantil tem como objetivo central discutir sobre como garotos da educação infantil e pré-escola coconstroem suas masculinidades a partir de interações cotidianas nas escolas.

“Você vai se entendendo melhor e vai formulando melhor aquela ideia”: entre pesquisa, narrativas e subjetivações reflete sobre a experiência de sujeitos e sua não-binariedade de gênero.

Quando ciência e fundamentalismo religioso se encontram: estratégias para a produção de ódio contra as sexualidades e gêneros dissidentes e seus efeitos nas políticas públicas investiga como os discursos científicos-biológicos têm sido apropriados pelo fundamentalismo religioso nas mídias sociais para a produção de violência e exclusão das sexualidades e gêneros dissidentes.

Formação docente e as discussões de gênero: (in)visibilidades e silêncio na formação analisa como a formação continuada contribui para a discussão das questões de identidade de gênero na escola como caminho para compreensão e quebra de estereótipos.

“Eu não sou um homem fácil”: scripts de gênero e sexuais em tela e na educação procura compreender de que modo os/as alunos/as são capturados/as pela narrativa da produção audiovisual, fazendo-os questionar ou reafirmar as oposições binárias entre homens e mulheres.

Na sessão *Artigos Livres*, os artigos publicados são os seguintes:

Desinstitucionalização psiquiátrica: produção cultural na diversidade, que analisa a produção cultural e estética de usuários de saúde mental em contextos psicossociais e sua relação com a Reforma Psiquiátrica no Brasil.

Uma análise sobre o benefício assistencial à pessoa deficiente à luz da constituição federal verifica a aplicação de princípios constitucionais em decisões judiciais e a análise sobre a sua importância como sustentação na aferição dos requisitos da concessão do benefício assistencial ao deficiente.

Autonomia da relação médico-paciente sob o aspecto dos cuidados paliativos: um estudo nos códigos de conduta médica do Brasil e Portugal apresenta a composição do Código de Ética Médica brasileiro e do Código Deontológico Médico português e traça um comparativo entre ambos a partir da apresentação de dois casos médicos, amplamente divulgados na mídia, e da análise de decisões de tribunais dos dois países.

Profa. Dra. Claudia Schemes

Editora-chefe da Revista Prâksis